UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANTHONY DE FREITAS

A INFLUÊNCIA PERCEBIDA DOS PROJETOS ESPORTIVOS DE FUTEBOL NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E SOCIAL DE ADOLESCENTES EM IVAÍ-PR

PONTA GROSSA

2026

ANTHONY DE FREITAS

A INFLUÊNCIA PERCEBIDA DOS PROJETOS ESPORTIVOS DE FUTEBOL NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E SOCIAL DE ADOLESCENTES EM IVAÍ-PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Paulo Sérgio Ribeiro

PONTA GROSSA

2026

ANTHONY DE FREITAS

A INFLUÊNCIA PERCEBIDA DOS PROJETOS ESPORTIVOS DE FUTEBOL NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E SOCIAL DE ADOLESCENTES EM IVAÍ-PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ponta Grossa, ____ de _____ de 2026.

_____
Prof. Paulo Sérgio Ribeiro – Orientador
Titulação – Universidade Estadual de Ponta Grossa

_____
Nome do(a) examinador(a)
Titulação – Instituição

_____
Nome do(a) examinador(a)
Titulação – Instituição

RESUMO

Este estudo analisou a influência percebida dos projetos esportivos de futebol na trajetória escolar e social de adolescentes do município de Ivaí-PR. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem descritiva e análise de dados quantitativos e qualitativos, realizado por meio de formulário on-line anônimo. Foram consideradas 32 respostas de adolescentes participantes de projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí, com polos em diferentes comunidades do município. Os resultados indicaram que 18 participantes (56,3%) perceberam aumento da motivação para frequentar a escola, 19 (59,4%) relataram alguma melhora na organização dos estudos e 22 (68,8%) afirmaram que o projeto contribuiu muito ou um pouco para o relacionamento interpessoal. Quanto ao desempenho escolar, 18 (56,3%) perceberam alguma melhora, enquanto 11 (34,4%) não identificaram mudanças. As respostas abertas destacaram disciplina, convivência, cooperação, saúde e desenvolvimento de habilidades esportivas. Conclui-se que os participantes percebem contribuições sociais e escolares, sem que os dados permitam afirmar causalidade.

Palavras-chave: projetos esportivos; futebol; adolescência; trajetória escolar; desenvolvimento social.

ABSTRACT

This study analyzed adolescents' perceived views of how football sports projects influence their school and social trajectories in Ivaí, Paraná, Brazil. It is a case study using a descriptive approach and quantitative and qualitative analysis, based on an anonymous online questionnaire. The analysis included 32 responses from adolescents participating in a football project offered by the Municipal Department of Sports of Ivaí, with hubs in several communities. Results showed that 18 participants (56.3%) perceived increased motivation to attend school, 19 (59.4%) reported some improvement in study organization, and 22 (68.8%) said the project contributed somewhat or greatly to interpersonal relationships. Regarding school performance, 18 (56.3%) perceived some improvement, while 11 (34.4%) reported no change. Open-ended responses emphasized discipline, social interaction, cooperation, health, and sports skill development. The findings suggest that participants perceive social and educational contributions, although the data do not establish causality.

Keywords: sports projects; football; adolescence; school trajectory; social development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percepção sobre a motivação para frequentar a escola (Ivaí-PR, 2026) 21
Gráfico 2 – Percepção sobre a organização dos estudos (Ivaí-PR, 2026)..... 21
Gráfico 3 – Percepção sobre a concentração e a atenção nas aulas (Ivaí-PR, 2026)..... 22
Gráfico 4 – Percepção sobre o desempenho escolar (Ivaí-PR, 2026)..... 23
Quadro 1 – Possíveis relações entre competências do esporte e o ambiente escolar 16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
1.1 OBJETIVOS 8
1.1.1 Objetivo geral 8
1.1.2 Objetivos específicos 9
1.2 JUSTIFICATIVA 9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11
2.1 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA 11
2.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO 12
2.3 PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS E ESPORTE EDUCACIONAL 14
2.4 ESPORTE E DESEMPENHO ESCOLAR 15
2.4.1 Vertente neurobiológica e cognitiva 15
2.4.2 Vertente socioemocional e comportamental 16
2.5 AVALIAÇÃO DE PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS 17
3 METODOLOGIA 18
3.1 TIPO DE PESQUISA 18
3.2 CAMPO E PARTICIPANTES 18
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA 18
3.4 ASPECTOS ÉTICOS 19
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS 19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 20
4.1 PARTICIPAÇÃO NO PROJETO 20
4.2 MOTIVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS E CONCENTRAÇÃO 20
4.3 RELACIONAMENTO, ACOLHIMENTO E ATITUDES 22
4.4 DESEMPENHO ESCOLAR E RESPOSTAS ABERTAS 23
4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS 24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 25
REFERÊNCIAS 26

1 INTRODUÇÃO

O esporte constitui uma manifestação da cultura corporal presente no cotidiano de crianças e adolescentes e pode ser compreendido tanto como prática de lazer quanto como experiência educativa e de convivência. Quando organizado com intencionalidade pedagógica, o esporte cria situações de cooperação, respeito às regras, tomada de decisões e participação coletiva. Por isso, os projetos esportivos comunitários podem representar espaços complementares à escola, sobretudo quando articulam a aprendizagem esportiva ao desenvolvimento humano e à inclusão social (Tubino, 2001; Kunz, 2004).

Este estudo delimita a adolescência à faixa etária de 11 a 15 anos, recorte adotado para focalizar participantes que vivenciam mudanças físicas, emocionais e sociais e, ao mesmo tempo, ampliam sua autonomia e suas relações com colegas, família e escola. Nessa etapa, experiências coletivas como o futebol podem favorecer o sentimento de pertencimento e o aprendizado de atitudes de cooperação, desde que as práticas sejam conduzidas de modo inclusivo e respeitem as diferenças entre os participantes (Outeiral, 2008; Brasil, 2018).

A relação entre esporte e escolarização, entretanto, não deve ser presumida como automaticamente positiva. É necessário compreender como os próprios adolescentes interpretam sua participação e se percebem possíveis relações com a motivação para frequentar a escola, a organização dos estudos, a concentração, o desempenho escolar e a convivência social. Assim, a pesquisa considera a percepção dos participantes, sem atribuir ao projeto efeitos causais que o delineamento do estudo não permite comprovar.

Ivaí é um município do interior do Paraná com características rurais e agrícolas relevantes para compreender a organização das oportunidades de educação, esporte e lazer no território. Segundo o Censo Demográfico de 2022, o município tinha 13.229 habitantes e densidade demográfica de 21,76 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022). Sua rede de ensino reúne instituições municipais, estaduais e privadas: a consulta oficial da Secretaria de Estado da Educação do Paraná registra, entre outras, escolas municipais que atendem à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, colégios estaduais com oferta de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, além de instituição privada e atendimento de educação especial (Paraná, [2026]).

A existência de escolas em diferentes etapas permite que crianças e adolescentes tenham acesso à escolarização básica no próprio município; ao mesmo tempo, a organização territorial de Ivaí e a presença de comunidades rurais tornam relevante observar como as oportunidades de esporte e convivência chegam aos jovens. O presente trabalho focaliza o

projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes, informado pelo pesquisador como organizado em polos distribuídos por diferentes comunidades. Essa distribuição pode ampliar as possibilidades de participação, embora os dados desta pesquisa não permitam comparar o acesso ou os resultados entre os polos.

Diante desse contexto, o objetivo do estudo é analisar como adolescentes de 11 a 15 anos participantes do projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí-PR percebem a influência dessa experiência em sua trajetória escolar e social. A investigação busca aproximar as discussões sobre esporte educacional e formação integral da realidade local, considerando os relatos dos próprios participantes.

Embora a literatura especializada aponte os benefícios do esporte como ferramenta pedagógica e inclusiva (Freire, 2006; Kunz, 2004), a dinâmica cotidiana das práticas em municípios de pequeno porte muitas vezes enfrenta desafios estruturais, carência de acompanhamento pedagógico contínuo e fragilidade nos processos avaliativos. Viana-Meireles et al. (2020) observam que muitas dessas iniciativas não se sustentam por falta de apoio ou por má condução dos responsáveis e que, com frequência, começam na informalidade, sem diagnóstico e sem planejamento detalhado, o que dificulta a identificação de seus indicadores de impacto.

Faltam, porém, diagnósticos que considerem a percepção dos próprios adolescentes sobre essas ações, o que dificulta compreender como elas se relacionam com a vida escolar. Pergunta-se, então, se a vivência esportiva nesses projetos se reflete na relação do aluno com a escola, com os colegas e com os professores.

Diante do exposto, delimita-se o seguinte problema de pesquisa:

Como adolescentes participantes do projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí-PR percebem a influência dessa experiência em sua trajetória escolar e social?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a influência percebida do projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí-PR na trajetória escolar e social dos adolescentes participantes.

1.1.2 Objetivos específicos

a) caracterizar a participação dos adolescentes no projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí-PR, que possui polos em diferentes comunidades do município;
b) descrever as percepções dos adolescentes sobre motivação escolar, organização dos estudos, concentração e desempenho escolar após a participação no projeto;
c) compreender os significados atribuídos pelos adolescentes à convivência, ao acolhimento, à disciplina, à cooperação e ao desenvolvimento pessoal no projeto;
d) discutir as dimensões teóricas do esporte educacional e da cultura corporal de movimento a partir das percepções dos adolescentes participantes do projeto;
e) sistematizar as percepções dos participantes e discutir possibilidades de aprimoramento das ações esportivas, sem atribuir causalidade que os dados não demonstram.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa desta pesquisa é apresentada em quatro dimensões: a dimensão pessoal-profissional, a dimensão acadêmico-científica, a dimensão social e a dimensão metodológica.

Na dimensão pessoal e profissional, a escolha deste tema decorre diretamente da trajetória do autor no campo da Educação Física, marcada por vivências prévias em escolinhas de esporte e projetos socioeducativos. Essa inserção prática gerou a inquietação intelectual sobre como a intervenção do profissional de Educação Física pode atuar como agente decisivo na transformação de histórias de vida de jovens em situação de vulnerabilidade, exigindo uma formação universitária crítica, reflexiva e pautada no compromisso ético-pedagógico.

Na dimensão acadêmica e científica, a pesquisa justifica-se pela escassez de estudos brasileiros sobre a relação entre esporte e desempenho escolar. Em revisão integrativa sobre esporte, família e desempenho acadêmico, Gasperin et al. (2024) verificaram que a maior parte dos estudos selecionados foi realizada na Europa e na América do Norte e apontaram, como limitação, a ausência de trabalhos em língua portuguesa. Além disso, municípios de pequeno porte apresentam dinâmicas sociais, comunitárias e educacionais próprias, que merecem ser investigadas em seus contextos. Ao voltar o olhar para Ivaí-PR, este estudo

pretende contribuir com a discussão sobre o esporte educacional em contextos locais, integrando teorias consolidadas de autores nacionais com dados empíricos locais.

Na dimensão social, o estudo pode contribuir para as discussões sobre projetos esportivos na comunidade de Ivaí-PR. As respostas dos participantes oferecem indícios sobre suas percepções a respeito da motivação para frequentar a escola, da convivência e de aspectos relacionados aos estudos. Como a pesquisa é descritiva e se baseia em formulário, seus resultados não permitem afirmar que os projetos reduzam a evasão escolar ou causem melhora no rendimento. Ainda assim, podem apoiar o diálogo entre gestores públicos, profissionais da educação e responsáveis pelos projetos sobre formas de ampliar oportunidades de participação, inclusão e formação integral, em consonância com a compreensão da Educação Física como componente da cultura corporal prevista na BNCC (Brasil, 2018).

Na dimensão metodológica, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos descritivos, por meio da aplicação de formulário anônimo. A interpretação considera as percepções dos próprios adolescentes, buscando descrever os significados atribuídos por eles à participação esportiva. Essa escolha é compatível com a pesquisa qualitativa, que procura compreender experiências e sentidos em seus contextos, sem transformar percepções individuais em prova de causalidade (Minayo, 2014). A análise também considera que a avaliação de projetos sociais esportivos requer o acompanhamento dos participantes de forma quantitativa e qualitativa, por meio de instrumentos como questionários abertos e entrevistas (Viana-Meireles et al., 2020), sem extrapolar o alcance dos dados disponíveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Para compreender a atuação dos projetos esportivos na atualidade, faz-se necessário realizar um resgate histórico sobre as concepções de esporte que moldaram a Educação Física brasileira ao longo do século XX e início do século XXI. Conforme Bracht (1999), a instalação da Educação Física na escola foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. Sua função era colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, adaptados ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e a ginástica fazia parte do movimento médico-social do higienismo.

A partir de meados da década de 1960 e durante todo o período da Ditadura Militar (1964-1985), o esporte escolar assumiu uma função abertamente tecnicista e rendimentista, alinhada à doutrina de segurança nacional (Ghiraldelli Júnior, 1992; Bracht, 2005). Bracht (1999) observa que, nesse período, a Educação Física tinha papel importante no projeto de nação dos militares, ligado ao desenvolvimento da aptidão física e do desporto, este último visto como forma de afirmar o país entre as nações desenvolvidas. O objetivo prioritário da Educação Física na escola passou a ser a detecção de talentos atléticos e a promoção do prestígio internacional do país em competições esportivas. O modelo piramidal da prática esportiva vigorava com força: a escola servia como base da pirâmide, selecionando os mais aptos e eliminando precocemente aqueles que não apresentavam biótipo ou habilidades motoras acima da média (Betti, 1991).

A crítica a esse modelo excludente ganhou força com o Movimento Renovador da Educação Física, especialmente a partir da década de 1980. Segundo Bracht (1999), a entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área permitiu uma análise crítica do paradigma da aptidão física e esportiva. Nesse contexto, a obra “Metodologia do ensino de Educação Física”, de Soares et al. (1992), contribuiu para questionar práticas escolares centradas exclusivamente no rendimento esportivo. Nessa perspectiva, a reprodução sem reflexão da lógica do esporte de alto rendimento — marcada pela valorização excessiva da competição e pela seleção dos mais habilidosos — pode limitar a participação dos estudantes e entrar em conflito com objetivos educacionais de inclusão e formação integral (Bracht, 1999; Soares et al., 1992).

Nesse período, ganhou força a distinção entre esporte da escola e esporte na escola (Vago, 1996). Enquanto o “esporte na escola” limita-se a reproduzir a lógica acrítica e

mercantilizada dos clubes e federações esportivas dentro do espaço escolar, o “esporte da escola” reconfigura as regras, os espaços, os materiais e os objetivos da prática esportiva para colocá-los a serviço da formação cidadã, da inclusão e do desenvolvimento humano.

A partir dos anos 1990 e 2000, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ampliou-se o reconhecimento do esporte e das demais práticas corporais como conteúdos educacionais que devem ser tratados para além do rendimento e da seleção dos mais habilidosos (Brasil, 1998).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo vigente que orienta a elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas da Educação Básica, estabelece a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva como compromissos educacionais (Brasil, 2018). No componente Educação Física, as práticas corporais são tratadas como manifestações culturais que devem ser vivenciadas, compreendidas e analisadas, e não apenas reproduzidas tecnicamente. Entre as dimensões de conhecimento indicadas estão a experimentação, a reflexão sobre a ação, a construção de valores e o protagonismo comunitário. Essas dimensões permitem relacionar a prática esportiva ao convívio social, ao respeito à diversidade, à cooperação e à participação dos estudantes nas decisões coletivas. Assim, o trabalho social desenvolvido por projetos esportivos pode dialogar com a BNCC quando promove inclusão, autonomia, respeito e participação, embora um projeto comunitário não substitua as responsabilidades próprias da escola nem seja, por si só, equivalente ao componente curricular Educação Física.

2.2 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO

No centro da fundamentação teórica que orienta este estudo encontra-se o conceito de Cultura Corporal de Movimento, construído a partir da noção de cultura corporal proposta pelo Coletivo de Autores (Soares et al., 1992) e discutido por Bracht (1999) ao analisar as teorias pedagógicas da Educação Física. Esta abordagem entende que o gesto motor não é apenas um ato biológico de contração muscular ou gasto calórico, mas sim uma linguagem de comunicação não-verbal, impregnada de sentido, historicidade e cultura. Ao praticar o esporte, o estudante não movimenta apenas a sua estrutura óssea e muscular; ele expressa seus afetos, sua visão de mundo, suas angústias e suas interações sociais.

Articulada a essa visão, destaca-se a contribuição de João Batista Freire (2006), em Educação de corpo inteiro. O autor questiona a separação rígida entre corpo e mente e

compreende a aprendizagem como experiência que envolve movimento, pensamento, emoção e relações sociais. Essa ideia também aparece em entrevista na qual Freire afirma que “o ser humano é corpo” (Freire, 2011), síntese que reforça a compreensão de que o corpo não é mero instrumento a ser treinado, mas dimensão constitutiva da experiência humana. Aplicada à Educação Física e aos projetos esportivos, essa perspectiva valoriza situações em que os participantes aprendem por meio do jogo, da interação, da resolução de problemas e da reflexão sobre suas ações.

Nessa perspectiva, o jogo e o esporte pedagógico podem constituir espaços de construção do conhecimento. Ao jogar, o adolescente precisa tomar decisões, interpretar sinais do ambiente, resolver problemas táticos, negociar regras com os adversários e lidar com a frustração do erro ou da derrota. Essas situações mobilizam dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Uma Educação Física orientada pela ideia de educação de corpo inteiro, portanto, não se limita ao treinamento de atletas: pode contribuir para formar sujeitos capazes de refletir sobre suas ações corporais, respeitar outras pessoas e participar criticamente da vida coletiva (Freire, 2006).

Kunz (2004), por sua vez, propõe a abordagem crítico-emancipatória. Segundo Bracht (1999), essa proposta entende o movimentar-se humano como uma forma de comunicação com o mundo e aponta para a tematização dos elementos da cultura do movimento, de modo a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nessa esfera. Nessa abordagem, o ensino do esporte busca desenvolver três competências:

a) competência objetiva: relacionada ao domínio das habilidades e dos conhecimentos necessários para praticar o esporte;
b) competência social: relacionada à interação, à cooperação e à resolução de conflitos com companheiros e adversários;
c) competência comunicativa: relacionada à capacidade de compreender, expressar e refletir criticamente sobre o esporte e seus significados.

A convergência entre o Coletivo de Autores, Freire e Kunz oferece o suporte conceitual para analisar os projetos esportivos de Ivaí. Espera-se que esses projetos não se limitem ao adestramento técnico, mas considerem o adolescente de forma integral, e não apenas como atleta.

2.3 PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS E ESPORTE EDUCACIONAL

Projetos esportivos sociais têm sido oferecidos no Brasil por instituições educacionais, organizações não governamentais, igrejas e órgãos governamentais. Segundo Viana-Meireles et al. (2020, p. 78), esses projetos, em sua maioria, “têm o intuito de promover espaços de proteção social e vivências diferentes e inclusivas”. Os autores ressaltam que tais ações tendem a gerar maior impacto quando realizadas a longo prazo, sobretudo entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, e que sua continuidade é prejudicada pela redução do apoio das políticas públicas.

Tubino (2001) classifica as manifestações sociais do esporte em três dimensões:

a) Esporte-Educação: praticado no ambiente escolar ou em projetos socioeducativos vinculados à educação, pautado na cidadania, na igualdade de condições, na coeducação e na não-exclusão;
b) Esporte-Lazer (ou Participação): praticado voluntariamente pela população nos tempos livres, focado na saúde, no bem-estar, na convivência e na qualidade de vida;
c) Esporte de Rendimento: praticado segundo regras formais e nacionais/ internacionais, focado no alto rendimento, na competição de elite e no espetáculo comercial.

O foco dos projetos analisados em Ivaí situa-se predominantemente no campo do Esporte-Educação. Viana-Meireles et al. (2020) destacam que crianças e adolescentes podem se beneficiar da prática esportiva em seu desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional, especialmente quando se encontram em situação de vulnerabilidade. A adolescência é marcada pela busca de autonomia e pela forte identificação com o grupo de pares (Outeiral, 2008). Nesse sentido, o esporte pode atender à necessidade de pertencimento e de desafio, oferecendo um espaço de convivência, de atividade física e de construção da identidade.

Entretanto, é preciso evitar visões romantizadas sobre o esporte. Bracht (1999) lembra que o esporte é um fenômeno polissêmico, com diferentes sentidos e ligações sociais, e que, para as teorias críticas da Educação Física, as formas dominantes do movimentar-se humano reproduzem valores da sociedade capitalista, sendo o esporte de rendimento o caso mais representativo. O esporte, portanto, não é neutro nem possui virtudes intrínsecas. Se o projeto esportivo for conduzido sem intencionalidade pedagógica crítica, ele pode reproduzir as mesmas lógicas de exclusão, machismo, autoritarismo e preconceito presentes na sociedade

mais ampla. Na mesma direção, Viana-Meireles et al. (2020, p. 80) afirmam que, “se conduzidas de maneira equivocada, as práticas esportivas podem diminuir a autoestima e a autoconfiança dos praticantes, afetando de forma negativa a vida das crianças e adolescentes”. Portanto, as contribuições do esporte para a formação da cidadania dependem da mediação pedagógica exercida pelo professor de Educação Física.

2.4 ESPORTE E DESEMPENHO ESCOLAR

A relação entre a prática de atividades físicas/esportivas e o desempenho acadêmico tem sido objeto de investigações na Educação Física e nas ciências do esporte (Singh et al., 2019; Gasperin et al., 2024). Historicamente, perdurava no senso comum escolar a ideia de que o esporte atrapalharia os estudos, sob a premissa de que o tempo gasto em treinos e jogos desviaria a atenção do aluno das disciplinas "nobres", como Matemática e Língua Portuguesa.

Contudo, pesquisas recentes têm questionado essa ideia. Em revisão sistemática de estudos de intervenção com crianças e adolescentes, Singh et al. (2019) verificaram que nenhum dos estudos de alta qualidade analisados relatou efeitos negativos da atividade física sobre o desempenho acadêmico; identificaram evidência forte de benefício em Matemática, mas consideraram inconclusivos os resultados para o desempenho acadêmico geral e para a linguagem. No Brasil, Melo et al. (2022) acompanharam 1.118 estudantes do Ensino Fundamental participantes de um projeto que articulava escolas municipais e Vilas Olímpicas no Rio de Janeiro e observaram que a proporção de conceitos Bom e Muito Bom passou de 52% para 65% ao longo do ano letivo. Os próprios autores, porém, advertem que esse resultado “não representa uma relação de causa e efeito, pois se deve considerar que o desempenho escolar do estudante depende de inúmeras variáveis” (Melo et al., 2022, p. 5). Gasperin et al. (2024, p. 19) chegam a conclusão semelhante ao revisar a literatura recente, ao constatar que “não houve unanimidade quanto ao benefício da prática esportiva sobre o desempenho acadêmico”, embora a maioria dos estudos analisados indique impacto positivo.

As explicações propostas para essa possível relação costumam ser organizadas em duas vertentes complementares:

2.4.1 Vertente neurobiológica e cognitiva

Entre as hipóteses biológicas, sugere-se que a atividade física regular altere a neurogênese e a angiogênese e aumente a disponibilidade de fatores de crescimento, como o

BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro), envolvidos na plasticidade do cérebro, na aprendizagem e na memória (Singh et al., 2019). Esses mecanismos ajudariam a explicar possíveis efeitos sobre as funções executivas, como a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva, importantes para a concentração em sala de aula. Os mesmos autores ressaltam, contudo, que as evidências que sustentam esses mecanismos ainda são escassas.

2.4.2 Vertente socioemocional e comportamental

No âmbito socioemocional, a participação em projetos esportivos pode favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Viana-Meireles et al. (2020) destacam que o esporte pode contribuir para habilidades como lidar com críticas, comunicar-se, dar e receber feedback e criar vínculos de amizade, além de favorecer a concentração, a resolução de problemas e a administração das emoções. O esporte coletivo também exige pontualidade, respeito às regras e ao árbitro e cooperação para o alcance de metas coletivas. Melo et al. (2022, p. 6), no entanto, observam que a permanência dos alunos em projetos dessa natureza sugere que eles "devem pertencer às famílias mais organizadas e focadas na formação educativa de seus filhos, mesmo que tenham baixo nível socioeconômico". Assim, a exigência de frequência escolar e boa conduta para permanecer no projeto pode funcionar como estímulo, mas seus efeitos dificilmente podem ser separados do apoio da família e da escola (Gasperin et al., 2024).

O quadro a seguir apresenta, como síntese elaborada pelo autor, possíveis relações entre competências exercitadas no esporte e situações do ambiente escolar. Trata-se de relações hipotéticas, que não foram medidas nesta pesquisa:

Quadro 1 – Possíveis relações entre competências do esporte e o ambiente escolar

Competência exercitada no esporte	**Possível relação com o ambiente escolar**
Respeito às regras e ao árbitro.	Respeito aos professores, funcionários e normas do regimento escolar.
Trabalho em equipe e passe de bola.	Cooperação em trabalhos de grupo e solidariedade entre colegas.
Gestão do erro e da derrota.	Resiliência diante de avaliações negativas e persistência nos estudos.
Cumprimento de horários de treino.	Pontualidade, assiduidade e organização do tempo de estudo.
Foco tático e atenção sustentada.	Concentração prolongada durante as aulas expositivas.

Fonte: O autor (2026).

2.5 AVALIAÇÃO DE PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS

Para concluir a fundamentação teórica, faz-se necessário abordar a dimensão da avaliação de projetos. Para Viana-Meireles et al. (2020, p. 81), “a dificuldade de apontar, de maneira exata, os indicadores de impacto dos projetos sociais é outra barreira”, uma vez que muitos deles começam na informalidade, sem diagnóstico e sem planejamento detalhado. Nesses casos, a avaliação tende a se restringir a critérios quantitativos, como o número de alunos inscritos, os materiais adquiridos ou os troféus conquistados em jogos regionais.

Para superar essa limitação, os autores recomendam que os gestores acompanhem os participantes de forma quantitativa e qualitativa, com avaliações antes, durante e após a participação nas atividades, por meio de questionários abertos, entrevistas e inventários que apontem mudanças efetivas de comportamento (Viana-Meireles et al., 2020).

Por isso, a avaliação exige a escuta dos próprios participantes. Ela não deve ser um ato punitivo ou fiscalizatório exercido de cima para baixo, mas um processo participativo de construção de diagnósticos que orientem a melhoria da prática pedagógica.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos descritivos, e delineamento de estudo de caso, tendo como foco a percepção de adolescentes participantes de projetos esportivos no município de Ivaí-PR. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por permitir compreender opiniões, experiências e significados atribuídos pelos próprios participantes à prática esportiva.

O procedimento de coleta utilizado foi a aplicação de um formulário com perguntas fechadas e uma questão aberta. Não foram realizadas entrevistas nem análise documental. A interpretação dos resultados considera as respostas obtidas, sem pretender estabelecer relações causais definitivas entre a participação esportiva e o desempenho escolar.

3.2 CAMPO E PARTICIPANTES

O campo da pesquisa foi constituído pelo projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí-PR. Conforme as informações fornecidas para este estudo, o projeto possui polos em várias comunidades do município. A pesquisa focalizou adolescentes participantes dessa iniciativa.

Responderam ao formulário 32 participantes. As respostas foram disponibilizadas em arquivo tabular e analisadas sem identificação nominal. A amostra corresponde ao conjunto de formulários recebidos e não deve ser considerada representativa de todos os adolescentes do município.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de formulário aos adolescentes. O formulário reuniu questões sobre tempo de participação, motivos para praticar esporte, motivação para frequentar a escola, organização dos estudos, concentração, relacionamento interpessoal, sentimento de acolhimento, atitudes desenvolvidas e percepção sobre o desempenho escolar.

O formulário contou com 32 respostas e reuniu questões fechadas sobre tempo de participação, motivos para participar, motivação escolar, organização dos estudos,

concentração, convivência, acolhimento e desempenho escolar, além de uma questão aberta sobre a principal contribuição do projeto para a vida dos estudantes.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos, o formulário foi aplicado on-line, por meio da ferramenta Forms, de forma anônima, sem identificação dos participantes, e as respostas foram analisadas apenas em conjunto. Considerou-se o disposto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as normas éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e que, em seu artigo 1º, parágrafo único, inciso I, determina que pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP (Brasil, 2016).

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

As questões fechadas foram tabuladas por frequência absoluta e percentual, considerando 32 respostas válidas em cada questão. A questão aberta foi examinada por leitura temática, agrupando ideias recorrentes como disciplina, convivência, cooperação, saúde, rotina, habilidades esportivas e apoio à aprendizagem. A análise é descritiva e não estabelece causalidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

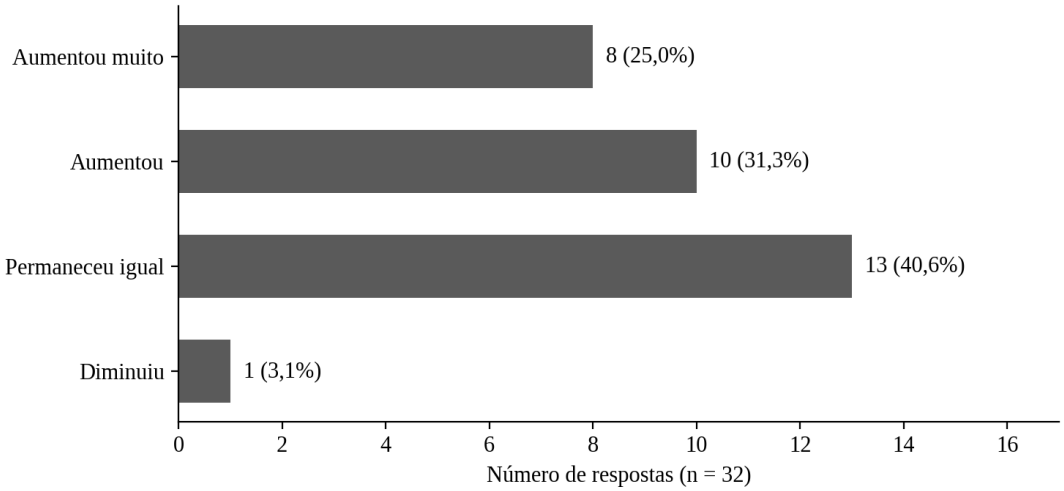
O arquivo disponibilizado reúne 32 respostas. Sobre o tempo de participação, 11 adolescentes (34,4%) informaram estar no projeto há mais de dois anos; oito (25,0%), de seis meses a um ano; sete (21,9%), de um a dois anos; e seis (18,8%), há menos de seis meses. A distribuição mostra que pouco mais de um terço possui vínculo superior a dois anos, mas também há participantes recentes.

Quanto aos motivos para participar, gostar de praticar esportes foi a opção mais frequente, assinalada por nove participantes (28,1%). Representar a escola ou o município em competições e melhorar as habilidades esportivas receberam oito respostas cada (25,0% cada). Fazer amizades e conviver com outras pessoas foi citado por quatro (12,5%), enquanto ocupar o tempo livre foi indicado por três (9,4%). Esses dados indicam que a adesão combina interesse pela prática, desenvolvimento esportivo e oportunidades de representação.

4.2 MOTIVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS E CONCENTRAÇÃO

Sobre a motivação para frequentar a escola após o ingresso no projeto, oito participantes (25,0%) responderam “aumentou muito” e dez (31,3%) “aumentou”. Somadas, essas respostas correspondem a 18 adolescentes (56,3%). Treze (40,6%) disseram que a motivação permaneceu igual e um (3,1%) indicou diminuição. O resultado descreve a percepção dos participantes e não comprova que o projeto tenha causado a mudança (Gráfico 1).

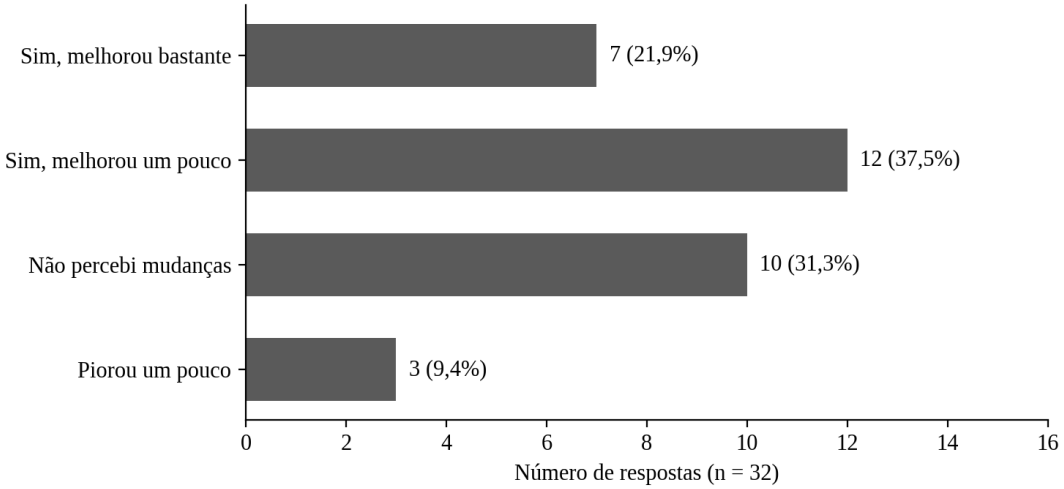
Gráfico 1 – Percepção sobre a motivação para frequentar a escola (Ivaí-PR, 2026)



Fonte: O autor (2026).

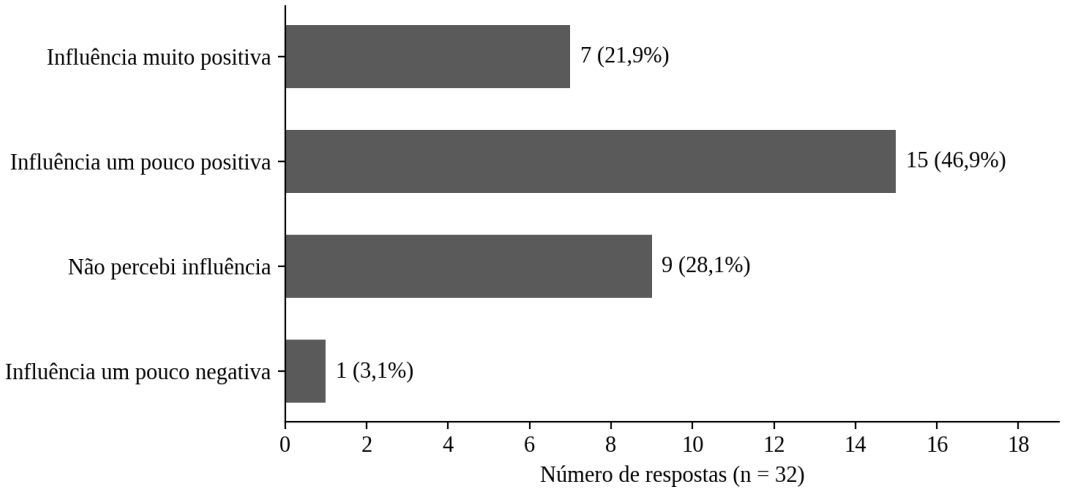
Quanto à organização dos estudos, sete adolescentes (21,9%) relataram melhora bastante, 12 (37,5%) melhora um pouco, dez (31,3%) não perceberam mudanças e três (9,4%) indicaram piora um pouco. Assim, 19 participantes (59,4%) perceberam alguma melhora nessa dimensão. Na concentração e atenção durante as aulas, sete (21,9%) apontaram influência muito positiva e 15 (46,9%) influência um pouco positiva; nove (28,1%) não perceberam influência e um (3,1%) apontou influência um pouco negativa. As respostas são predominantemente positivas, mas não uniformes (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2 – Percepção sobre a organização dos estudos (Ivaí-PR, 2026)



Fonte: O autor (2026).

Gráfico 3 – Percepção sobre a concentração e a atenção nas aulas (Ivaí-PR, 2026)



Fonte: O autor (2026).

4.3 RELACIONAMENTO, ACOLHIMENTO E ATITUDES

Sobre o relacionamento com colegas, professores ou outras pessoas, 12 participantes (37,5%) afirmaram que o projeto contribuiu muito e dez (31,3%) que contribuiu um pouco. Nove (28,1%) não perceberam mudanças e um (3,1%) relatou piora. Desse modo, 22 respondentes (68,8%) perceberam contribuição positiva para as relações interpessoais.

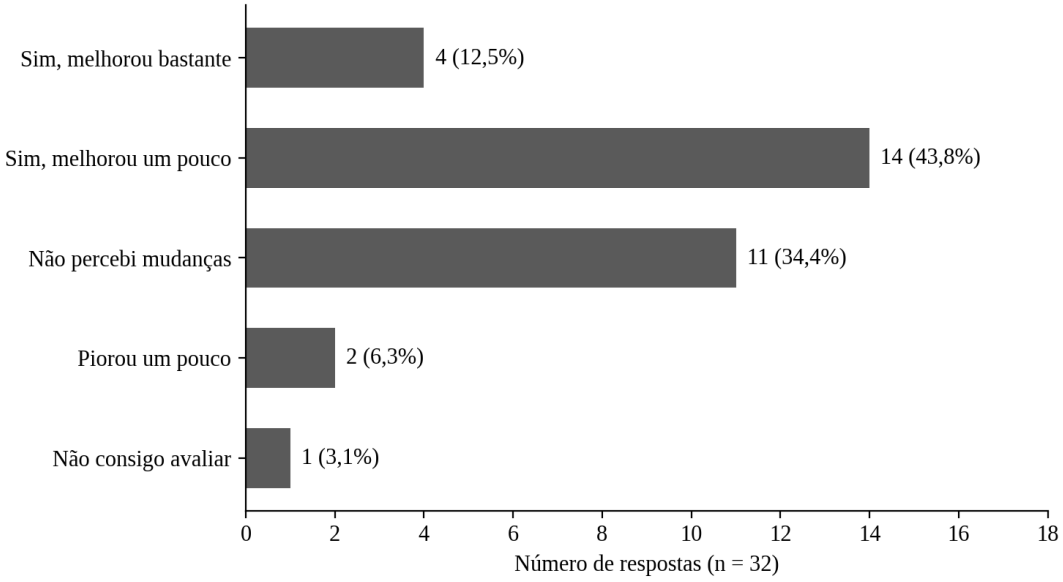
Em relação ao sentimento de acolhimento, respeito e pertencimento, dez adolescentes (31,3%) responderam “sempre”, 12 (37,5%) “na maioria das vezes”, sete (21,9%) “às vezes” e três (9,4%) “raramente”. Embora 22 participantes (68,8%) relatem acolhimento sempre ou na maioria das vezes, as demais respostas mostram que essa experiência não é igual para todos e merece atenção da equipe responsável.

Na questão sobre atitudes desenvolvidas, as respostas permitiam selecionar mais de uma alternativa. Trabalho em equipe e cooperação apareceu em 18 respostas (56,3%); respeito às regras e às outras pessoas, em 17 (53,1%); comunicação e facilidade para fazer amizades, em 14 (43,8%); confiança para participar de atividades em grupo, em 10 (31,3%); disciplina e responsabilidade, em 10 (31,3%); e autocontrole diante de conflitos ou derrotas, em oito (25,0%). Como era possível marcar várias opções, essas frequências não devem ser somadas como participantes distintos.

4.4 DESEMPENHO ESCOLAR E RESPOSTAS ABERTAS

Sobre possíveis mudanças no desempenho escolar (considerando notas, frequência ou entrega de trabalhos), quatro participantes (12,5%) responderam “sim, melhorou bastante” e 14 (43,8%) “sim, melhorou um pouco”. Onze (34,4%) não perceberam mudanças, dois (6,3%) relataram piora um pouco e um (3,1%) não conseguiu avaliar. Portanto, 18 adolescentes (56,3%) perceberam alguma melhora, mas 14 (43,8%) não relataram melhora ou não conseguiram confirmá-la. Esses dados não permitem afirmar causalidade (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Percepção sobre o desempenho escolar (Ivaí-PR, 2026)



Fonte: O autor (2026).

Na questão aberta, as respostas mencionaram disciplina e organização da rotina; convivência, amizade e trabalho em equipe; respeito e aprendizagem para lidar com vitórias e derrotas; saúde e prática de atividade física; aperfeiçoamento das habilidades no futebol; e foco na aprendizagem. Como as respostas foram curtas e individuais, esta síntese é temática e descritiva, não uma mensuração de impacto. Os resultados podem ser discutidos à luz do esporte educacional como espaço de socialização e aprendizagem de valores, desde que conduzido de forma inclusiva (Brasil, 2018; Tubino, 2001; Kunz, 2004).

O projeto investigado é ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí e, conforme informado, possui polos em várias comunidades do município. Essa característica é relevante porque a distribuição territorial pode ampliar oportunidades de acesso; contudo, o formulário não investigou distância, transporte ou frequência por comunidade, de modo que não é possível avaliar diferenças de acesso entre os polos.

4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Em síntese, 56,3% dos respondentes perceberam aumento da motivação para frequentar a escola; 59,4% relataram alguma melhora na organização dos estudos; 68,8% perceberam contribuição positiva para o relacionamento interpessoal; e 56,3% perceberam alguma melhora no desempenho escolar. Ao mesmo tempo, 40,6% não perceberam mudança na motivação escolar, 31,3% não observaram mudanças na organização dos estudos e 34,4% não perceberam mudança no desempenho escolar. A coexistência dessas respostas indica experiências diversas, e não um resultado uniforme para todos os adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a influência percebida do projeto de futebol ofertado pela Secretaria Municipal de Esportes de Ivaí-PR na trajetória escolar e social dos adolescentes participantes. A análise considerou 32 respostas ao formulário.

Entre os principais achados, 18 dos 32 respondentes (56,3%) relataram aumento da motivação para frequentar a escola; 19 (59,4%) perceberam alguma melhora na organização dos estudos; 22 (68,8%) identificaram contribuição positiva para o relacionamento interpessoal; e 18 (56,3%) perceberam alguma melhora no desempenho escolar. As respostas abertas destacaram disciplina, cooperação, respeito, amizade, saúde e desenvolvimento das habilidades no futebol.

Por outro lado, as respostas não foram homogêneas: 11 participantes (34,4%) não perceberam mudanças no desempenho escolar, dois (6,3%) relataram piora um pouco e um (3,1%) não conseguiu avaliar. Também houve participantes que não perceberam mudanças na motivação ou na organização dos estudos. Esses dados reforçam que as experiências são individuais e que o estudo não demonstra relação causal entre a participação no projeto e o rendimento escolar. Essa cautela está de acordo com Melo et al. (2022), que, mesmo observando melhores conceitos escolares entre participantes de um projeto esportivo, não atribuíram ao esporte uma relação de causa e efeito.

Como limitações, destacam-se o recorte de um único município, o uso de percepções autorrelatadas, a ausência de grupo de comparação e o fato de o formulário não permitir verificar objetivamente notas, frequência escolar ou diferenças entre os polos comunitários. Assim, os resultados não devem ser generalizados para todos os adolescentes de Ivaí nem interpretados como prova de que o projeto causou mudanças. Pesquisas futuras podem combinar acompanhamento longitudinal, indicadores escolares autorizados e escuta de diferentes atores, respeitando os procedimentos éticos aplicáveis.

Conclui-se que os adolescentes respondentes percebem o projeto de futebol como espaço de convivência, desenvolvimento de atitudes e possível apoio à sua relação com a escola. A presença de polos em várias comunidades, conforme informado, pode representar uma estratégia de ampliação do acesso ao esporte. Para fortalecer esse potencial, recomenda-se manter práticas inclusivas, valorizar a cooperação e o respeito e estabelecer formas sistemáticas de avaliação. As conclusões se restringem às percepções registradas nas 32 respostas analisadas.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

FREIRE, João Batista. Entrevista com o professor doutor João Batista Freire. **Revista Norte Mineira de Educação Física**, Montes Claros, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: https://periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/download/733/724/2552. Acesso em: 29 out. 2026.

GASPERIN, Murilo et al. Esporte e família relacionados ao desempenho acadêmico: uma revisão integrativa. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13286, 2024. DOI: https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e13286.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física escolar. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

IBGE. **Ivaí (PR)**: cidades e estados. Rio de Janeiro: IBGE, [2022]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ivai.html. Acesso em: 27 out. 2026.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de et al. O esporte como auxílio à educação: análise do Projeto Vilas Olímpicas e Escolas (VIES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, e20220074, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.44.e20220074.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Consulta escolas**: município de Ivaí. Curitiba: SEED-PR, [2026]. Disponível em: https://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/pages/templates/initial2.xhtml?codigoMunicipio=1150. Acesso em: 27 out. 2026.

SINGH, Amika S. et al. Effects of physical activity interventions on cognitive and academic performance in children and adolescents: a novel combination of a systematic review and recommendations from an expert panel. **British Journal of Sports Medicine**, London, v. 53, n. 10, p. 640-647, 2019. DOI: https://doi.org/10.1136/bjsports-2017-098136.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

VIANA-MEIRELES, Livia Gomes et al. Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020. DOI: https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p77.